

TRIBUNA DA
CIDADE

MANOEL DE ANDRADE

Reflexões no aniversário

Eis que Brasília chega aos 33 anos. No momento de comemorarmos a criação da cidade temos que voltar nossas reflexões para o que nos aguarda nos próximos anos. O futuro de Brasília tem que ser pensado, repensado e discutido agora, sob pena de, mais tarde, passarmos a conviver com situações bastante próximas do caos. Ao completar 33 anos, Brasília chega à maturidade deixando de ser o paradigma da organização urbana e passa a conviver com as dificuldades inerentes às grandes metrópoles.

Contradizendo a proposta primeira dos fundadores da cidade, Brasília deixou de ser apenas aquela decantada maravilha arquitetônica e resultado de um arrojado e moderno projeto urbanístico. Com a bem pensada arquitetura e o instigante traçado urbanístico da cidade passaram a conviver inchaço populacional, desemprego, carência de moradia, dificuldades nos serviços médicos e educacionais, dificuldades no transporte coletivo, greves no serviço público e até mesmo engarrafamentos de automóveis começaram a ser observados no Plano Piloto. Enfim, Brasília deixou mesmo de fazer jus à pejorativa classificação de "ilha da fantasia" para passar a compor o quadro das cidades problemáticas do País.

Efetivamente, este ano em que a cidade comemora seus 33 anos está sendo norteado por discussões que buscam soluções para a capital do Brasil. O próprio *Jornal de Brasília* está empenhado em promover um ciclo de debates nesse sentido. O anúncio de corte no repasse de verbas da União para o Distrito Federal, que acabou ocorrendo no orçamento para 93 aprovado pelo



"Ao completar
33 anos,

Congresso, provocou a formação de uma brigada envolvendo diferentes segmentos da sociedade preocupados com o futuro da cidade. É angustiante saber que as

Brasília chega à maturidade deixando de ser o paradigma da organização urbana..."

transferências da União para o Distrito Federal despencaram nos últimos quatro anos, culminando

com o recente corte de 49%. O curioso é que o Distrito Federal tem uma arrecadação expressiva, mas, em contrapartida, permanece economicamente atrelado à União.

Está claro que ao chegar aos 33 anos Brasília precisa deixar em segundo plano sua destinação de cidade política-administrativa. É necessário que aqui seja desenvolvida uma cultura de industrialização, a partir de empreendimentos que respeitem e preservem o meio ambiente. É necessário que aqui seja desenvolvida uma cultura de exploração agrícola, a partir do aproveitamento racional e economicamente intensivo das grandes faixas de terra que ainda nos restam. É urgente que sejam equacionadas maneiras de oferecer empregos à massa de mão-de-obra ociosa — os últimos números apontam para cerca de 200 mil desempregados por aqui — que tenta fazer a vida em Brasília.

De toda sorte, é alentador constatar que o Governo do Distrito Federal tem procurado agir para sanar os problemas que passaram a integrar o cotidiano da cidade. O programa de assentamentos implementado pelo governo Roriz é um exemplo. Ao lado dos assentamentos estão sendo desenvolvidos programas de atendimento às comunidades — aí incluindo saúde, educação e instalação de equipamentos necessários ao saneamento básico. A construção do metrô é uma obra de inquestionável envergadura — a maior obra de Brasília depois da construção da cidade. São pontos que nos trazem uma perspectiva de otimismo. Contudo, não podemos nos perder nos vastos horizontes da cidade. Os reclamos estão à nossa porta e precisam ser enfrentados de frente. Em benefício dos próximos 33 anos da cidade. Na chegada do terceiro milênio, Brasília deverá aparecer como a capital do desenvolvimento.

■ Manoel de Andrade é deputado distrital pelo PP